

/ EDITORIAL

Projeções do FMI e os desafios para o próximo governo

O Brasil chegará a 2027 diante de um desafio antigo: crescer de forma consistente sem comprometer o equilíbrio das contas públicas. As projeções divulgadas nesta terça-feira (13) pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) mostram que a tarefa continua difícil. Enquanto as perspectivas da instituição para a economia mundial melhoraram, as estimativas para o Brasil foram revistas para baixo.

O FMI reduziu de 2,4% para 2,2% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2026 e de 2,2% para 1,9% em 2027. Para a economia mundial, prevê expansão de 3,1% neste ano e 3,4% no próximo. Segundo o Fundo, a desaceleração brasileira reflete juros ainda elevados para conter a inflação, redução dos estímulos fiscais e incertezas externas.

O mercado financeiro é mais pessimista. O Relatório Focus, divulgado pelo Banco Central (BC) nesta terça-feira, projeta crescimento de 1,4% em 2027. Para a inflação, o FMI prevê 4,4% em 2026 e 4,1% em 2027, enquanto o Focus estima 5,22% e 4,3%, respectivamente. A previsão do mercado para este ano subiu de 5,01% para 5,22% após a divulgação do IPCA de setembro. Apesar das diferenças, ambas as análises apontam queda da inflação em 2027, mas ainda acima do centro da meta

de 3%.

O cenário deve estar no radar do próximo presidente, independentemente de quem for o eleito. O novo governo terá de estimular a economia sem perder o controle das contas públicas, uma tarefa que se torna mais difícil com os juros elevados. Controlar os gastos e evitar o crescimento excessivo da dívida ajudará a abrir espaço para a redução da Selic sem prejudicar o combate à inflação.

O País também precisa melhorar a infraestrutura, qualificar trabalhadores e incentivar a inovação para elevar a produtividade e a competitividade das empresas. São avanços que exigem continuidade e não produzem resultados imediatos.

O crescimento não depende apenas do cenário externo ou das decisões do Banco Central. As projeções do FMI e do

Focus alertam para a necessidade de escolhas responsáveis a partir de 2027. O próximo governo terá de estabelecer prioridades e enfrentar questões que não podem continuar sendo adiadas.

Sem contas públicas organizadas e melhores condições para investir e produzir, o Brasil corre o risco de continuar crescendo menos do que poderia. Superar esse quadro exige compromisso com resultados que vão além dos quatro anos de uma gestão.

O próximo governo terá de estabelecer prioridades e enfrentar questões que não podem continuar sendo adiadas

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio JC_RS JorنالdoComercioRS company/jornaldocomercio



Buenos Aires continua sendo um dos destinos mais procurados por brasileiros, não somente para turismo, mas também para negócios e estudos. Mas como estão os preços atualmente na capital da Argentina? O editor do Site do JC, Mauro Belo Schneider, esteve em Buenos Aires e mostra no vídeo os valores de produtos como água, souvenirs e outros. Mire o QR Code e confira.



Desenvolver profissionais e preparar as empresas para um mercado em transformação está entre os grandes desafios das organizações. A colunista do Mercado Digital Patrícia Knebel acompanhou o SAP Connect 2026, evento realizado em Las Vegas que abordou temas como IA. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A transição para uma economia de baixo carbono não deve ser compreendida apenas como uma agenda ambiental. Ela é, também, uma agenda de desenvolvimento econômico, de competitividade, de inovação e de inserção internacional do Brasil.” **Marcelo Thomé**, vice-presidente da CNI.

“O crédito passa a ter um papel estratégico quando a empresa não olha apenas para a necessidade de dinheiro, mas para a composição do seu capital. Uma companhia pode ter recursos próprios para realizar um investimento e, ainda assim, decidir financiar uma parte dele para preservar liquidez. O objetivo é encontrar uma estrutura compatível com a geração de caixa e a maturação do investimento.” **Priscila Freitas**, CRO da Multiplike.

“Com a Selic ainda em 13,75%, muito investimento não fecha a conta. Sem reformas que estabilizem a dívida, não há queda sustentável do custo do capital. Em relação ao ambiente para construir, são necessárias regras estáveis, aprovações e licenças com prazo, contratos equilibrados e uma transição da reforma tributária que não encareça a moradia.” **Clausens Roberto de Almeida Duarte**, vice-presidente da Área de Habitação de Interesse Social da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).



CBIC/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Em cada pessoa, existe um grande dualismo: poder e fragilidade. Somos tanto capazes de dar um grande salto como cair de mau jeito. Assim se revezam os sucessos e insucessos. Você pode realizar maravilhas autênticas e também ser vítima de sua fragilidade. Deus não deprecia ninguém por causa das limitações. Ele confia a cada um a missão de ser cooperador de sua obra e apenas quer que tenhamos fé.

Meditação

É da vontade de Deus dar coisas boas a todos.

Confirmação

“Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedirem!” (Mt 7,11)

Rosemary de Ross/Editora Paulinas